



Candelária

EM PALAVRAS



Outubro / 2020 • Edição 187 . Ano 17 • www.nscandelaria.org.br • Diocese de Santo André

A vida é missão

“Eis-me aqui,
envia-me”
Is 6,8



Palavra do Pároco

Vida e Missão • Por: Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho

Caríssimos paroquianos e amigos, o mês de outubro é conhecido tradicionalmente como Mês missionário. A inspiração de celebrarmos este mês nos leva a Jesus, Missionário do Pai, que passou pelo mundo fazendo o bem e nos convida a fazer o mesmo, lavar os pés. A Igreja é essencialmente missionária, como nos ensina o Concílio Vaticano II no Decreto Ad Gentes (AG, 1). Sua missão primordial é anunciar o Evangelho numa atitude de diálogo e serviço. Sabemos que, ao longo da História da Igreja, podemos constatar diversas interfaces do movimento missionário, porém, nos últimos anos, como promotora de diálogo e unidade, a nossa Igreja insiste numa metodologia onde é fundamental acolher e escutar.

Também nesse mês celebramos a Semana Nacional da Vida, de 01 a 08 de outubro. Nossa primeira missão, ao anunciar o Evangelho da Vida é promover e defender a vida como Dom Maior. Somos obras das mãos de Deus, como tantas vezes as Sagradas Escrituras nos atestam, inclusive poeticamente, basta ver o Salmo 8. Deus grande e Todo-Poderoso deu a vida a todos por seu profundo amor. É o que devemos proclamar sem agredir, mas gratuitamente: amando, servindo, sendo livres, celebrando.

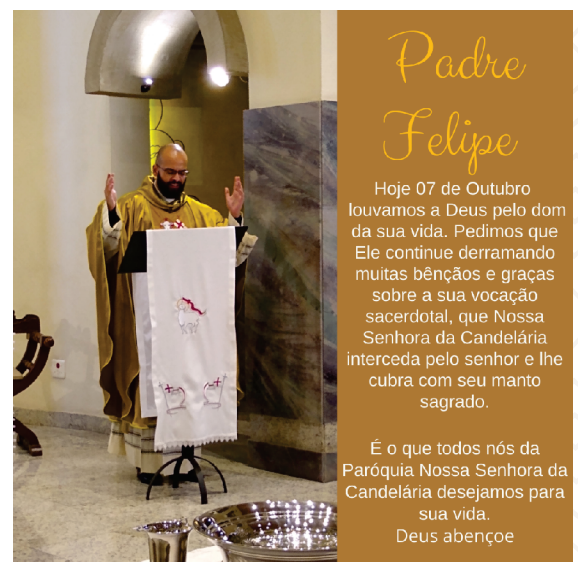
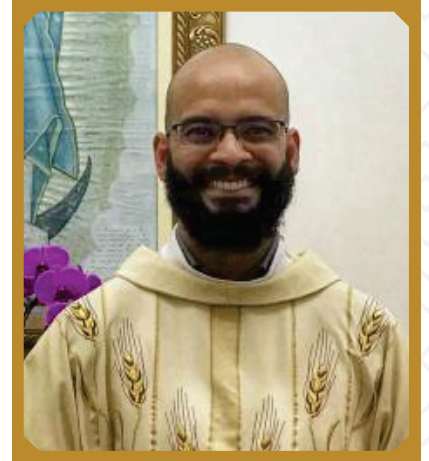
Infelizmente no chão missionário do nosso país e tantos lugares do mundo vemos que as escolhas de alguns sentenciam muitos à morte. Somos vitimados pelo aborto social que, como consequência cruel gera a morte de nascituros inocentes e idosos vulneráveis. Vitimada pelas polaridades, a sociedade contemporânea vive a cultura do descarte sem se perguntar sobre o sentido da vida na lógica divina: a resposta de Deus para nós é sempre vida, mas estamos surdos e, quando ouvimos, ouvimos mal. Alimentamos divisões, conflitos barbaridades. Fazemos com que o mar de sangue da morte de inocentes, indefesos e vítimas de um sistema injusto se torne um verdadeiro maremoto de incompreensão e escárnio. Como defender a vida pura e simplesmente? Como colocar em pauta o Evangelho sem perder a oportunidade de fazer a diferença?

Esses questionamentos que acabamos de fazer sobre a situação complexa que vivemos enquanto Igreja e sociedade, acompanham as angústias e os desafios pastorais dos discípulos de Cristo hoje refletem os tantos questionamentos que surgirão até a manifestação gloriosa do Senhor. Não é conservadorismo defender a vida desde a concepção até a morte natural, é compreensão profunda de humanidade e coerência de fé. Mas não é justiça fazê-lo sem pensar num mundo mais seguro para que as estruturas da sociedade sejam geradoras de vida. Diante da questão da vida e da morte, salientemos o drama humano que ensurdece o apelo divino a não dilacerar a vida de inocentes, onde a morte física gera a morte existencial, onde os ensinamentos bíblicos falam da defesa da viúva, do órfão e dos estrangeiro e denuncia fortemente contra o racismo, a xenofobia e o fundamentalismos crescentes no mundo. Não ensinem homens de bem e homens de mal, existem seres humanos que necessitam de perdão, escuta e formação. Somente quebrando as algemas de um mundo de injustiças que seremos defensores e promotores da vida.

Nesse sentido, caros leitores, vida e missão são realidades inseparáveis. A evangelização hoje exige rostos luminosos e corações sensatos para que possamos semear o Evangelho com coerência e liberdade e não o transformar em mais uma bandeira diante de tantas outras. Peçamos ao Senhor sensatez para que não percamos a oportunidade de testemunhar ao mundo que somos imagem e semelhança de um Deus que se fez carne e viveu entre nós. Encarnando a nossa fé, como discípulos-missionários sejamos servidores e não reacionários. Que nossas atividades pastorais saibam acolher e defender que não tem defesa.

Nossa Senhora, Mãe de Deus e de toda a humanidade, interceda por todos nós, para que vivendo a vida, não justifiquemos a morte de ninguém. Amém! Eis nossa maior missão!

Muitas bênçãos e perseverança na vida,
Pe. Felipe Cosme Damião Sobrinho, pároco



Liturgia

A Santa Missa e Ritos Iniciais I • Por: Lucas Beajoni

Queridos irmãos, graça e paz!

A partir deste texto iniciamos uma série simples e rica em informações sobre a Missa parte por parte, com o objetivo de nutrirmos nossa fé e permanecermos firmes no nosso propósito cristão.

A Missa é formada, fundamentalmente, por duas partes: a Liturgia da Palavra e a Liturgia Eucarística; partes que “estão tão intimamente ligadas entre si, que formam um só ato de culto” (Sacrosanctum concilium, 56). Mas ainda há outras duas partes: os RITOS INICIAIS, momento que nos introduz à Liturgia da Palavra, nos preparando para acolher a ‘Palavra do Senhor’ e por último, após a Liturgia Eucarística, os RITOS FINAIS.

Sabemos que essas partes são inseparáveis, unidas entre si, formando um único corpo que chamamos de CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA ou SANTA MISSA.

Entretanto, para evitarmos tornar nosso estudo algo entediante e chato; e para a melhor compreensão sobre cada pedacinho da Missa, iremos separá-la nos seus vários momentos, tentando apresentar como cada um desses momentos é capaz de atingir algum aspecto de nossa humanidade. É necessário conhecermos mais para compreender como esses ‘ritos’ não estão distantes das nossas realidades pessoais e experiências de vida; para conseguirmos viver plenamente a Santa Missa e apreciarmos, de modo individual, toda sua beleza.

Neste mês abordaremos um pouco sobre os ritos iniciais, momento da Missa que compreende desde o canto de entrada até a oração da coleta. Mas, antes, é válido alguns questionamentos: no ano passado, você chegou a perceber que o padre, ao final da procissão de entrada, se inclinava para o altar e quando estava próximo ao altar o beijava? Sabe por quê?

Porque O ALTAR É CRISTO! O padre o saudava com uma inclinação e o beijava em sinal de veneração, pois todas essas ações para o altar estão sendo precisamente realizadas para onde Cristo está, gestos tão puros e simples, mas cheios de significados! Que podem passar despercebidos pelo ‘costume’ ou pela desatenção. Ou seja, o altar não é uma simples mesa, na qual podemos colocar qualquer coisa, mas podemos depositar APENAS os objetos litúrgicos que tenham significado e motivo de serem utilizados naquele momento.

Observem que as ações do sacerdote foram citadas no passado (saudava, beijava) simplesmente porque agora não são realizadas dessa mesma forma, dadas as condições impostas pelo contexto sanitário atual. Na próxima Missa que você participar presencialmente ou virtualmente, observem que nosso sacerdote substituiu a vênica ao altar pela genuflexão, que é a ação de dobrar o joelho direito ao chão; a razão dessa mudança é a presença de Jesus Cristo (pela hóstia consagrada) no sacrário do altar de Nossa Senhora da Candelária. Lembrem-se que dobramos o joelho direito num ato de adoração, que no mais profundo de seu sentido significa o “culto a Deus”, pois somente Deus deve adorado.

Mas a genuflexão não foi a única mudança, observem que não há mais o beijo no altar, dadas as medidas de prevenção da propagação do coronavírus. O beijo no altar foi substituído por uma vênica ou inclinação profunda em direção apenas ao altar, que continua guardando o sentido de veneração à ‘Mesa do Banquete’, veneração ao lugar onde Deus mesmo se oferece a nós. Veneração a Cristo.

Gestos que demonstram a dimensão mais profunda da ação de participar da Missa: NOSSO ENCONTRO COM DEUS, porque essas ações realizadas pelo padre demonstram, desde o início, que A MISSA É UM ENCONTRO COM CRISTO.

Irmãos, ao traçarem sobre si o sinal da cruz vocês sempre se recordam do verdadeiro significado desse ato ou as coisas já ficaram, de certa forma, automatizadas?

Aliás, você sabe quando a Missa começa?

Daremos continuidade ao estudo dos ritos iniciais no mês que vem.

Até lá

Paróquia Nossa Senhora da Candelária

NOVO HORÁRIO DE MISSA PRESENCIAL

Domingo: 8h (com transmissão ao vivo) - 10h - 18h

Terça e Quinta: 18h (com transmissão ao vivo)

Quarta e Sexta: 15h (com transmissão ao vivo)

Inscrever-se na
secretaria durante a
semana pelo telefone
4221-2853



/nscandelaria.scs



/nscandelaria



ENTREGAS RÁPIDAS
ABC, Interior e Litoral

Peça sua entrega pelos números

(11) 4220.4088

(11) 94025.7920

Liberal Contábil

Especializada na área da saúde

Fone: 4229-0500

www.liberalcontabil.com.br
contato@liberalcontabil.com.br



JOBI
Decoração em açúcar

- Bem Casados
- Doces Finos
- Pães de Mel
- Mantecais
- Bolos Cenográficos
- Minibolos
- Bolachas decoradas
- Trufas
- Cupcakes

98338.7503 (TIM) - Patrícia Morales

[f patricia.morales.376](https://www.facebook.com/patricia.morales.376)

Juventude

Por: Gabriela M. Calza

O Chamado Missionário

Muitas vezes, quando pensamos em missão ou missionários, nossa mente vai direto para os leigos consagrados de comunidades, padres ou freiras, que dedicam todo o seu tempo em missões e projetos de evangelização, mas nos esquecemos que todos nós temos um chamado missionário.

O Papa Francisco fala muito sobre a “igreja em saída” que devemos ser, especialmente em seu documento *Evangelii Gaudium* (EG), A Alegria do Evangelho, no qual diz que devemos ser uma Igreja de portas abertas. Ele frisa que precisamos ir ao encontro dos marginalizados pela sociedade, ir às periferias, ir além dos muros da paróquia, sair de nós mesmos.

“Temos de ser servidores da comunhão e da cultura do encontro. Quero vocês quase obsessivos neste aspecto! E fazê-lo sem serem presunçosos, impondo as ‘nossas verdades’, mas guiados pela certeza humilde e feliz de quem foi encontrado, alcançado e transformado pela Verdade que é Cristo, e não pode deixar de anunciá-la”, convoca o Papa aos bispos, sacerdotes, religiosos e seminaristas.

“Saíamos, saíamos para oferecer a todos a vida de Jesus Cristo! Repito aqui, para toda a Igreja, aquilo que, muitas vezes, disse aos sacerdotes e aos leigos de Buenos Aires: prefiro uma Igreja acidentada, ferida e enlameada, por ter saído pelas estradas, a uma Igreja enferma pelo fechamento e a comodidade de se agarrar às próprias seguranças. Não quero uma Igreja preocupada com ser o centro, e que acaba presa num emaranhado de obsessões e procedimentos”. (EG 49).

Estar de portas abertas não significa apenas ir às favelas resgatando as ovelhas perdidas, mas também olhar para o nosso lado e ser testemunho para nossos colegas de trabalho, de faculdade, do futebol... Ser missionário não é apenas sair em missão, deixando tudo para trás, com a Bíblia embaixo do braço, mas também é (na maioria das vezes), ser lugar de volta para os que se afastaram, ser casa, acolher a todos e dar um bom testemunho no nosso dia a dia daquilo que Deus é capaz de realizar. Não podemos nos esquecer que nossa casa, nossa família, é o primeiro campo de evangelização (e o mais difícil!) que nos foi entregue por Deus.

Não é por acaso que outubro, o mês dedicado às missões, inicia-se celebrando a memória de Santa Teresinha do Menino Jesus, padroeira das missões, e que foi uma freira carmelita, ou seja, não saía do convento. Santa Teresinha, mesmo vivendo no Carmelo, viveu sua identidade missionária, rezando pelas vocações. Ela dizia muito sobre sua vocação ser o amor, simples e profundo.

Convido você a pesquisar um pouco da história dessa santa, enorme para o Reino e com tanto a nos ensinar, sendo simples e amável. Que é doutora da Igreja, tendo vivido apenas 24 anos, mas com um discernimento tão grande!

Que nós possamos ser cada vez mais como Santa Teresinha e entender que o amor engloba todas as vocações e é maior que todas as coisas. Dai-nos Senhor um espírito de amor e cuidado com o próximo, pois, como a santa mesma disse “nada é pequeno se feito com amor”.

EXPEDIENTE

DIREÇÃO

Pe. Felipe Cosme Damiano Sobrinho

COORDENAÇÃO

Felipe Villa & Vanessa Pó Villa

COLABORADORES / PROJETO GRÁFICO

Pastoral da Comunicação

DIAGRAMAÇÃO

Ágora Gráfica e Brindes

PARÓQUIA

NOSSA SENHORA DA CANDELÁRIA:

Rua Castro Alves, 781

Bairro Oswaldo Cruz

São Caetano do Sul - SP

www.nscandelaria.org.br

✉ secretaria@nscandelaria.org.br

☎ 11 4221-2853

📘 /nscandelaria.scs

📷 @nsracandelaria

📺 /c/nscandelaria



Paróquia Nossa Senhora da Candelária

NOVO HORÁRIO DA SECRETARIA PAROQUIAL

Atendimento Secretaria Paroquial

Segunda à sexta das: 08h às 12h

14h às 18h

Sábado das: 08h às 12h

Tel. (11) 4221-2853 - R. Castro Alves, 781 - São Caetano do Sul - secretaria@nscandelaria.org.br
www.nscandelaria.org.br

JULIA DOCES
Caseiros Nordestinos

- TAPIOCAS / CREPIOCAS
- AÇAÍ
- SALADA DE FRUTAS
- DOCES CASEIROS NORDESTINOS

DELIVERY

96487-6239



ASSESSORIA PEDAGÓGICA
E ALFABETIZAÇÃO

A profissional
FATIMA AIDA
atenderá.

De terça a sexta
das 8h30 às 12:30

Com hora marcada, agende seu horário!
Rua dos Andradas Nº22, Centro, Santo André

www.avanteaprendizagem.com.br



Mariana Barrile

PROFESSORA DE PORTUGUÊS, INGLÊS E ALEMÃO

Experiência com crianças, adolescentes e adultos na área de educação, incluindo alfabetização e acompanhamento de alunos com TEA e TDAH.

Telefone: (11) 4232-2648
Celular: (11) 97423-2110

Email: mariana.barrile@usp.br



Bolsas - Cintos - Carteiras
Mochilas - Malas - Sacolas

(11) 4232-1366

@ledyscourobolsas
/Ledy'sCourosBolsas

Rua Visconde de Inhaúma 1.111 - SCS

Experiência de Fé

Entrevista • Fernanda Bueno Bigaram (Entrevistadora) e Eliana Aparecida Aranhã Ribeiro (Entrevistados)

1- Qual é o seu nome?

Eliana Aparecida Aranhã Ribeiro.

2- Há quanto tempo frequenta a Paróquia Nossa Senhora da Candelária?

20 anos.

3- Conte-nos um pouco de sua história em nossa comunidade.

Voltei para igreja quando meu filho, Vinicius, começou a catequese, na época do Padre David, com a catequista Dulce. Ele fazia catequese às quartas-feiras à tarde e tinha que frequentar as missas aos domingos, e eu o acompanhava. De lá para cá, nunca mais deixei de frequentar esta Paróquia. Com o Padre Alex, ingressei na Pastoral da Acolhida, depois participei da Pastoral dos Noivos, coordenei a Pastoral da Pessoa Idosa e atualmente sou Catequista de Primeira Eucaristia e Ministra Extraordinária da Eucaristia.

4- Quais são os objetivos das pastorais que você participa?

Levar Jesus às pessoas e mostrar às crianças e familiares o tamanho do amor de Deus por nós.

5- Qual é a sua expectativa neste trabalho pastoral?

Crescer em mim a cada dia, a certeza de que Deus está comigo e com todos os que amo. Ajudar as pessoas a se encontrarem com Deus

6- Você gosta de ler? Que tipo de leitura? Poderia nos indicar um livro?

Leio livros religiosos, gostaria de indicar Glórias de Maria (S. Afonso de Ligório).

7- Qual é a sua profissão?

Assistente Administrativo.

8- Poderia nos contar um pouco sobre os desafios e as alegrias de ser a secretária da Paróquia?

Estar na casa de Deus todos os dias me faz muito feliz. Aprendo a cada dia com os irmãos mais necessitados que aparecem na Paróquia. E estar tão perto do nosso pastor, Padre Felipe, é muito bom.



9- Qual é seu santo de devoção?

Nossa Senhora Aparecida.

10- Qual é a sua memória mais querida?

Minha viagem à Terra Santa.

11- O que é um dia perfeito para você?

O dia que estou com a minha família.

12- O que você gostaria de ouvir de

Deus se você estivesse frente a frente com Ele?

Que eu fiz tudo como Ele queria (pelo menos tentei) enquanto vivi neste mundo.

13- Para você quem é a Eliana?

Uma pessoa que procura agradar a Deus (pelo menos tento).

14- Conte-nos um fato ou acontecimento importante em sua vida cristã.

Quando fui chamada pelo Padre Alex para trabalhar na Diocese, porque minha vida mudou muito depois disso.

15- O que nós católicos podemos fazer para que as famílias voltem a buscar a Deus?

Procurar viver o Evangelho no nosso dia a dia, e apesar de nossas falhas humanas, não nos afastar de Deus. Mostrar às famílias que precisamos de Deus e que devemos buscá-lo sempre, só Ele é o Caminho, a Verdade e a Vida.

16- Para você, quais são os grandes desafios da Igreja no mundo de hoje?

Fazer o mundo entender e aceitar que sem Deus nada somos.

17- Qual mensagem poderia deixar para nossa comunidade?

O desânimo acha espaço quando você perde o hábito de orar e ler a Bíblia diariamente. Essa é a mensagem que quero deixar a nossa comunidade, leiam a Bíblia! Nela encontraremos o remédio para todos os nossos males.

Paróquia Nossa Senhora da Candelária

MOMENTO DE ORAÇÃO COM O PADRE

Momentos de Orações com o Padre

Seg a Sex às 8h: Liturgia da Palavra

Seg, Ter e Qui às 15h: Terço da Misericórdia

Seg a Sex às 22h: Terço da Misericórdia

**Transmissões via
Facebook e YouTube**



/nscandelaria



/nscandelaria.scs



Aniversariantes Dizimistas

Outubro 2020 • Que a felicidade esteja com vocês durante todos os anos de suas vidas!

01 Amélia Cavalini Bertão
01 Izaura B. Jerônimo
01 Marcio Antonio Barão Quinelato
02 Eunice Rubim da Silva
03 Vitor More da Silva
03 Vagner Jose Milani
03 Sabrina dos Anjos Bello
03 Odair Di Grazia
03 Aurea Falbo Cordeiro Maciel
04 Sergio Leonel
05 Gabriela Gomes P Silveira
06 Angela Gonçalves Cardarelli
06 Márcio Fernandes
07 Mário Vianna
08 Francisco Oliveira de Santana
08 Edileusa Menezes Verginassi
10 Francisca de Andrade
10 Osmar Antonio da Silva
10 Marlene Ivete Massaroti
10 Juliana Santiago Ferreira
12 Daniell Sampaio da Silva
12 Dulce Regina Perez

13 Luciane dos Santos Dias
14 Roberto Alvares Mazaia
14 Maria Aparecida Rodrigues
14 Ana Lucia de Sousa Moreira
14 Marilene Aparecida de Antonio
15 Ivanilde Teffoli Perrella
15 Maria Tereza Cerda Campos
15 Mário Barreiro
17 Lilian Femenias
17 Cleide Aparecida Massarotti
18 Edson Irineu dos Santos
18 Deolinda Oliveira B.moraes
19 Dirce Cardoso
20 Ana Dametto Marson
20 Márcia Cara
20 Elisa Taira Wada
21 Marli M.ceolin
22 Rosa Zakabi Miazato
22 Mário Venturini
23 Maria Carmosa do Nascimento Silva
23 Adriana e Márcio Simões
23 Selma Maria de Barros Feltrin

23 Virna Andrea França de Camargo
23 Marileide Alves Silva
25 Elsa Aparecida Pinho Arroyo
25 José Maria de Oliveira
25 Maria Luiza Suhadornik
25 Rosa Maria Gallo
25 Valter Albino Santi
26 Karoline Freitas Serafim
27 Hermelinda Martelette Andre
28 Wagner Rodrigues Ascencio
28 Carina Casseta
28 Pedro H Brito Melo
29 Mario Osni Caldardo
30 Edelson Collieri
30 Sara Regina Orphão



Caro Dizimista, caso seu aniversário não esteja constando na lista acima, procure a secretaria da Paróquia para fazer a atualização dos seus dados cadastrais.

Ano Vocacional

A Mensagem da Senhora Aparecida • Por. Patrick e Talita Duarte

Neste mês de outubro, damos mais um passo com o nosso diálogo vocacional. De forma muito especial, celebramos o dia da padroeira do Brasil: Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

Para começar, devemos lembrar que na vida de nossa Igreja não há exemplo maior de doação do que o de Maria. Vivendo o amor e aceitando o chamado do Pai, nossa Mãe viveu o ardor vocacional em sua plenitude.

Nesse sentido, entendendo a importância do chamado mariano, convidamos a todos que buscam os caminhos de uma vocação a partilhar conosco esse percurso. Para tanto escolhemos momentos da vida de Maria que, além de nos inspirar, podem servir como guia para compreendermos a dinâmica de um chamado na perspectiva Cristã: A jovem Maria mãe de Jesus, Santa Maria e Nossa Senhora e Nossa Senhora da Conceição Aparecida.

Podemos dizer que não há dúvidas de que a jovem virgem Maria viveu a graça de ser a escolhida para ser mãe do menino Jesus. Seu sim generoso e corajoso foi responsável por nos trazer o Rei e, ao mesmo tempo, também a fez transbordar de alegria. Por outro lado, não podemos esquecer que ela também viveu a tristeza de ver seu filho amado a caminho do calvário. Embora nos pareça impossível de mensurar, não temos dúvidas que o coração de Maria também foi transpassado ao ver a morte de seu filho.

Verdadeiramente, esse primeiro momento que destacamos da vida de Maria nos convida a entender que os caminhos que nos conduzem à vida como vocação não são apenas de rosas. Os espinhos, a dor e a angústia também fazem parte desse processo. E nesses momentos, nós, assim como Maria, devemos olhar sempre para o Céu e lembrar que o nosso reino não é daqui (terreno) e, principalmente, que não estamos sozinhos.

Um segundo fato que queremos destacar é a condição atribuída a Maria ao ser elevada ao céu. Ao santificar e reconhecer Maria como Nossa Senhora Mãe de Deus e nossa Mãe, a Igreja Católica ganha não só mais um exemplo de santidade e retidão, pois de forma ampla, assim como a Santa Maria, nós (Igreja) também assumimos o amor como vocação. Amor este que é incondicional, obediente e atento aos desejos do Pai.

Um terceiro momento da vida e da história de Nossa Senhora que queremos exaltar é a sua aparição aos pescadores na cidade que hoje recebe o nome de Aparecida do Norte. Fazendo uma forte alusão ao Evangelho de Lucas 5 versículos 4:5 em que Jesus diz a Simão “Avance para águas mais profundas, e lancem as redes para a pesca”, assim também Nossa Senhora reavivou a fé de um povo sofrido às margens do rio Paraíba. Desacreditados e já sem esperança de fazer uma boa pescaria, três pescadores da região de Guaratinguetá: Domingos Martins, João Alves e Felipe Pedrosa, atiraram suas redes no rio. Ao recolhê-las, ao invés de peixes, encontraram uma imagem de Nossa Senhora Imaculada sem cabeça. Os registros históricos também afirmam que, após encontrarem a cabeça, as próximas redes eram tão cheias de peixes que resolveram retornar por medo de naufragar, dada a quantidade numerosa de cardumes que estavam recebendo.

Com este terceiro e último exemplo, Nossa Senhora nos ensina que o caminho vocacional exige humildade e escuta. Muitos questionam o fato desta aparição ter se dado na forma de uma imagem escura e quebrada dentro de um rio. Para nós, porém, deve ficar claro que com esse exemplo, Nossa Senhora demonstrou que um caminho vocacional não deve ser construído em bases superficiais ou com preocupações estéticas. Pelo contrário, deve estar alicerçado no próximo, provocando-nos, inclusive, a incomodar-se com a dor do outro.

Por fim, peçamos a nossa Rainha para que interceda junto ao pai por nós e pelos nossos jovens. Que Nossa Senhora Aparecida, padroeira do Brasil, rogue ao nosso Senhor por mais operários para a obra. Que também nos conceda a graça de vivenciarmos nossas vocações em sua plenitude, assim como ela. Amém.

Referências: BRUSTOLONI, Júlio. *A Mensagem da Senhora Aparecida*, Ed. Santuário, Aparecida (SP), 1994 e *HOMEM DE MELO, José Marcondes. Livro da Coroação de Nossa Senhora Aparecida a 8 de setembro de 1904*. São Paulo: Duprat & Comp, 1905.

Pastoral

Pastoral da Comunicação - Por: Vanessa Pó Villa e Felipe Villa

O Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil nos apresenta que a “Pascom estrutura-se a partir dos documentos da Igreja, dos estudos e pesquisas na área da comunicação e das práticas comunicativas vividas e experienciadas pelas comunidades e grupos, convertendo-se em um eixo transversal de todas as pastorais da Igreja. Para que a comunicação encontre espaços para anunciar a todos a Boa Nova de Jesus Cristo, é necessário que a Pascom ocupe um lugar específico de atuação na vida eclesial, que lhe permita irradiar as ações próprias do campo da comunicação com sentido pastoral. A expressão “Pastoral da Comunicação” nasce da junção de duas realidades que interagem reciprocamente: comunicação e pastoral. O universo da comunicação abrange as distintas dimensões da realidade humana, enquanto o universo da pastoral envolve a dimensão sócio eclesial, relacionada aos diferentes ambientes da Igreja em sua missão de evangelizar.” (Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, n. 244)

As ações comunicativas da Pascom ganham sentido na medida em que colaboram com a ação evangelizadora da Igreja, pois “a evangelização, anúncio do Reino, é comunicação”. Contudo, não se pode reduzir essa pastoral aos meios de comunicação, pois ela é um elemento articulador da vida e das relações comunitárias. Ela favorece o cultivo do ser humano enquanto pessoa que comunica valores, vivenciados a partir da Palavra de Deus e da Eucaristia, pois o anúncio sempre deve ser acompanhado pelo testemunho: “O que ouvimos, o que vimos com nossos olhos, o que contemplamos, e o que nossas mãos apalpam do Verbo da vida (...) vo-lo anunciamos para que estejais em comunhão conosco”. (Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil, n. 247)

Compreendendo a Pascom em sua abrangência, o Diretório (n. 248) traz algumas características se destacam: 1) colocar-se a serviço de todas as pastorais para dinamizar suas ações comunicativas; 2) promover o diálogo e a comunhão das diversas pastorais; 3) capacitar os agentes de todas as pastorais na área da comunicação, especialmente a catequese e a liturgia; 4) favorecer o diálogo entre a Igreja e os meios de comunicação; 5) envolver os profissionais e pesquisadores da comunicação nas reflexões da Igreja e 6) desenvolver as áreas da comunicação, como a imprensa, a publicidade e as relações públicas.

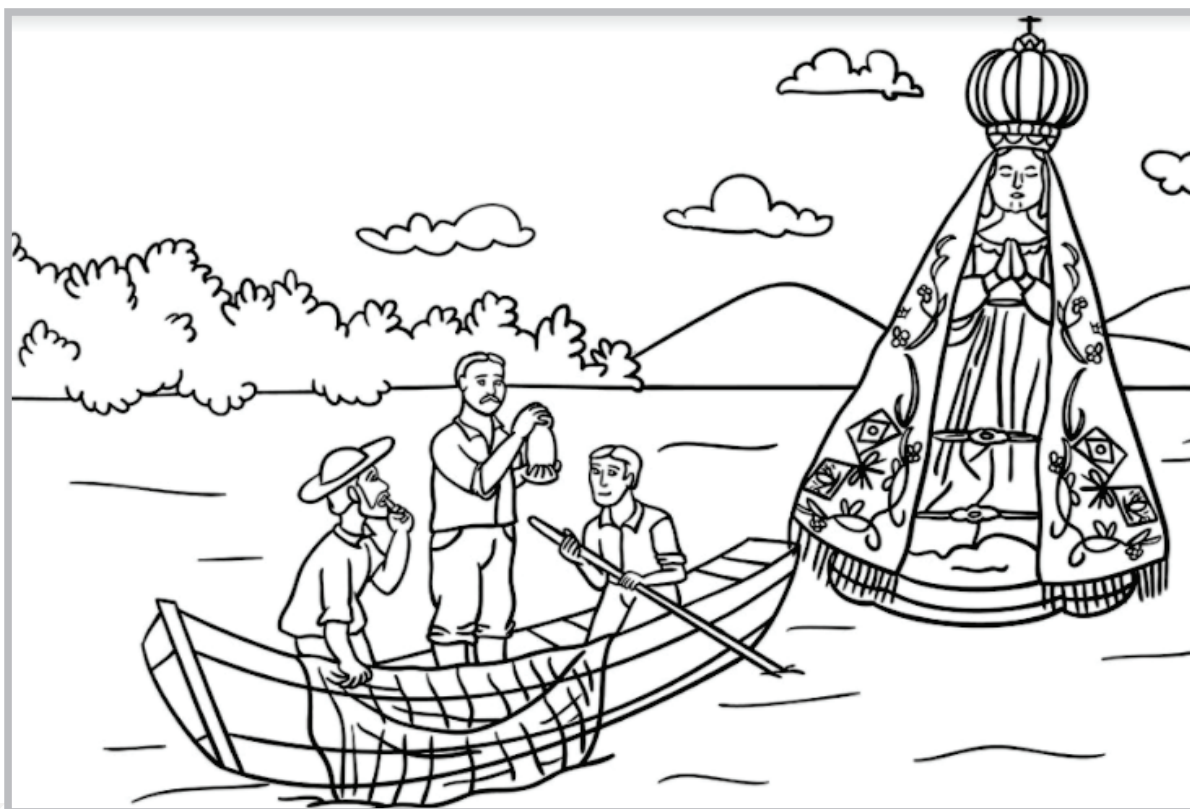
Em nossa paróquia materializando o citado acima a Pascom trabalha a evangelização de várias formas, como: 1)Jornal paróquial; 2)Transmissão da Santa Missa, momentos de oração, escola de formação bíblica catequética e terços; 4) Publicações de Podcast semanais; 5) Fotos das celebrações e eventos; 4)Divulgação das principais notícias do Vaticano, dioceses e paróquia; 6)Mantemos a atualização das redes de sociais Facebook, Instagram, YouTube, LinkedIn, site e WhatsApp; 8) Mantemos um canal nas redes sociais voltado ao jovens chamado Anjo Guardião; 9)Treinamos os agentes pastorais para a utilização dos recursos tecnológicos que serão utilizados em suas transmissões e 10)Fazemos a diagramação das artes para publicação. Caso você queira servir a Deus através da Pascom estamos de braços abertos para recebê-los, no e-mail é pascom@nscandelaria.org.br.

Deus abençoe a todos.

Espaço Criança

Nossa Senhora Aparecida • Por: Armando Corujeira Jr.

Vamos pintar?



Meditação do Papa Francisco

MENSAGEM DE SUA SANTIDADE O PAPA FRANCISCO PARA O DIA MUNDIAL DAS MISSÕES DE 2020

“Eis-me aqui, envia-me” (Is 6, 8)

18 de outubro de 2020

Queridos irmãos e irmãs!

Desejo manifestar a minha gratidão a Deus pelo empenho com que, em outubro passado, foi vivido o Mês Missionário Extraordinário em toda a Igreja. Estou convencido de que isso contribuiu para estimular a conversão missionária em muitas comunidades pela senda indicada no tema «Batizados e enviados: a Igreja de Cristo em missão no mundo».

Neste ano, marcado pelas tribulações e desafios causados pela pandemia do covid-19, este caminho missionário de toda a Igreja continua à luz da palavra que encontramos na narração da vocação do profeta Isaías: «Eis-me aqui, envia-me» (Is 6, 8). É a resposta, sempre nova, à pergunta do Senhor: «Quem enviarei?» (Ibid.). Esta chamada provém do coração de Deus, da sua misericórdia, que interpela quer a Igreja quer a humanidade na crise mundial atual. «À semelhança dos discípulos do Evangelho, fomos surpreendidos por uma tempestade inesperada e furibunda. Demo-nos conta de estar no mesmo barco, todos frágeis e desorientados, mas, ao mesmo tempo, importantes e necessários: todos chamados a remar juntos, todos carecidos de mútuo encorajamento. E, neste barco, estamos todos. Tal como os discípulos que, falando a uma só voz, dizem angustiados “vamos perecer” (cf. Mc 4, 38), assim também nós nos apercebemos de que não podemos continuar estrada cada qual por conta própria, mas só o conseguiremos juntos» (Francisco, Meditação na Praça de São Pedro, 27/III/2020). Estamos verdadeiramente assustados, desorientados e temerosos. O sofrimento e a morte fazem-nos experimentar a nossa fragilidade humana; mas, ao mesmo tempo, todos nos reconhecemos participantes dum forte desejo de vida e de libertação do mal. Neste contexto, a chamada à missão, o convite a sair de si mesmo por amor de Deus e do próximo aparece como oportunidade de partilha, serviço, intercessão. A missão que Deus confia a cada um faz passar do «eu» medroso e fechado ao «eu» resolutivo e renovado pelo dom de si.

No sacrifício da cruz, onde se realiza a missão de Jesus (cf. Jo 19, 28-30), Deus revela que o seu amor é por todos e cada um (cf. Jo 19, 26-27). E pede-nos a nossa disponibilidade pessoal para ser enviados, porque Ele é Amor em perene movimento de missão, sempre em saída de Si mesmo para dar vida. Por amor dos homens, Deus Pai enviou o Filho Jesus (cf. Jo 3, 16). Jesus é o Missionário do Pai: a sua Pessoa e a sua obra são, inteiramente, obediência à vontade do Pai (cf. Jo 4, 34; 6, 38; 8, 12-30; Hb 10, 5-10). Por sua vez, Jesus – crucificado e ressuscitado por nós –, no seu movimento de amor atrai-nos com o seu próprio Espírito, que anima a Igreja, torna-nos discípulos de Cristo e envia-nos em missão ao mundo e às nações.

A missão, a “Igreja em saída” não é um programa, um intuito concretizável por um esforço de vontade. É Cristo que faz sair a Igreja de si mesma. Na missão de anunciar o Evangelho, moves-te porque o Espírito te impele e conduz (Francisco, Sem Ele nada podemos fazer, 2019, 16-17). Deus é sempre o primeiro a amar-nos e, com este amor, vem ao nosso encontro e chama-nos. A nossa vocação pessoal provém do facto de sermos filhos e filhas de Deus na Igreja, sua família,

irmãos e irmãs naquela caridade que Jesus nos testemunhou. Mas, todos têm uma dignidade humana fundada na vocação divina a ser filhos de Deus, a tornar-se, no sacramento do Batismo e na liberdade da fé, aquilo que são desde sempre no coração de Deus.

Já o fato de ter recebido gratuitamente a vida constitui um convite implícito para entrar na dinâmica do dom de si mesmo: uma semente que, nos batizados, ganhará forma madura como resposta de amor no matrimónio e na virgindade pelo Reino de Deus. A vida humana nasce do amor de Deus, cresce no amor e tende para o amor. Ninguém está excluído do amor de Deus e, no santo sacrifício de seu Filho Jesus na cruz, Deus venceu o pecado e a morte (cf. Rom 8, 31-39). Para Deus, o mal – incluindo o próprio pecado – torna-se um desafio para amar, e amar cada vez mais (cf. Mt 5, 38-48; Lc 23, 33-34). Por isso, no Mistério Pascal, a misericórdia divina cura a ferida primordial da humanidade e derrama-se sobre o universo inteiro. A Igreja, sacramento universal do amor de Deus pelo mundo, prolonga na história a missão de Jesus e envia-nos por toda a parte para que, através do nosso testemunho da fé e do anúncio do Evangelho, Deus continue a manifestar o seu amor e possa tocar e transformar corações, mentes, corpos, sociedades e culturas em todo o tempo e lugar.

A missão é resposta, livre e consciente, à chamada de Deus. Mas esta chamada só a podemos sentir, quando vivemos numa relação pessoal de amor com Jesus vivo na sua Igreja. Perguntemo-nos: estamos prontos a acolher a presença do Espírito Santo na nossa vida, a ouvir a chamada à missão quer no caminho do matrimónio, quer no da virgindade consagrada ou do sacerdócio ordenado e, em todo o caso, na vida comum de todos os dias? Estamos dispostos a ser enviados para qualquer lugar a fim de testemunhar a nossa fé em Deus Pai misericordioso, proclamar o Evangelho da salvação de Jesus Cristo, partilhar a vida divina do Espírito Santo edificando a Igreja? Como Maria, a Mãe de Jesus, estamos prontos a permanecer sem reservas ao serviço da vontade de Deus (cf. Lc 1, 38)? Esta disponibilidade interior é muito importante para se conseguir responder a Deus: Eis-me aqui, Senhor, envia-me (cf. Is 6, 8). E isto respondido não em abstrato, mas no hoje da Igreja e da história.

A compreensão daquilo que Deus nos está a dizer nestes tempos de pandemia torna-se um desafio também para a missão da Igreja. Desafia-nos a doença, a tribulação, o medo, o isolamento. Interpela-nos a pobreza de quem morre sozinho, de quem está abandonado a si mesmo, de quem perde o emprego e o salário, de quem não tem abrigo e comida. Obrigados à distância física e a permanecer em casa, somos convidados a redescobrir que precisamos das relações sociais e, também, da relação comunitária com Deus. Longe de aumentar a desconfiança e a indiferença, esta condição deveria tornar-nos mais atentos à nossa maneira de nos relacionarmos com os outros. E a oração, na qual Deus toca e move o nosso coração, abre-nos às carências de amor, dignidade e liberdade dos nossos irmãos, bem como ao cuidado por toda a criação. A impossibilidade de nos reunirmos como Igreja para celebrar a Eucaristia fez-nos partilhar a condição de muitas comunidades cristãs que não podem celebrar a Missa todos os domingos. Neste contexto, é-nos dirigida novamente a pergunta de Deus – «quem enviarei?» – e aguarda, de nós, uma resposta generosa e convicta: «Eis-me aqui, envia-me» (Is 6, 8). Deus continua a procurar pessoas para enviar ao mundo e às nações, a fim de testemunhar o seu amor, a sua salvação do pecado e da morte, a sua libertação do mal (cf. Mt 9, 35-38; Lc 10, 1-11).

Celebrar o Dia Mundial das Missões significa também reiterar que a oração, a reflexão e a ajuda material das vossas ofertas são oportunidades para participar ativamente na missão de Jesus na sua Igreja. A caridade manifestada nas coletas das celebrações litúrgicas do terceiro domingo de outubro tem por objetivo sustentar o trabalho missionário, realizado em meu nome pelas Obras Missionárias Pontifícias, que acodem às necessidades espirituais e materiais dos povos e das Igrejas de todo o mundo para a salvação de todos.

A Santíssima Virgem Maria, Estrela da Evangelização e Consoladora dos Aflitos, discípula missionária do seu Filho Jesus, continue a amparar-nos e a interceder por nós.

Roma, em São João de Latrão, na Solenidade de Pentecostes, 31 de maio de 2020.

Francisco